



eletrô-
nico
não
é lixo

RESÍDUOS ELETRÔNICOS NO BRASIL 2023

SUMÁRIO

1. PREFÁCIO	03
2. APRESENTAÇÃO	04
3. QUEM SOMOS	05
4. SOBRE A PESQUISA “RESÍDUOS ELETRÔNICOS NO BRASIL 2023”	09
4.1. Objetivos	09
4.2. Metodologia	09
4.3. Amostra	09
5. PERCEPÇÃO DA POPULAÇÃO BRASILEIRA SOBRE O LIXO ELETRÔNICO	10
6. CONCLUSÃO	20

1. PREFÁCIO

Vivemos uma era tecnológica fascinante, com o crescimento de soluções digitais de ponta e o desenvolvimento de equipamentos eletrônicos cada vez mais sofisticados, capazes de garantir melhor qualidade de vida e que contribuem para a nossa prosperidade. Porém, à medida que ampliamos a oferta desses produtos em nosso meio, enfrentamos o desafio de gerir de forma responsável o descarte correto desses utensílios.

Todos os anos o volume global de lixo eletrônico aumenta em torno de 4%, mas nem 20% deste total é reciclado. A maior parte é enviada para aterros sanitários ou incinerada, aumentando passivos ambientais de forma considerável.

Como parte da solução, a logística reversa é fundamental para a conquista de um mundo mais sustentável, no qual seja possível pensarmos na prosperidade para a qual tanto trabalhamos. A circularidade dos produtos comercializados, particularmente eletrônicos e pilhas, é uma pauta urgente dos nossos dias, para evitarmos possíveis contaminações de solo e água e podermos reaproveitar esses materiais como matéria-prima.

O Brasil já tomou medidas significativas nesse sentido. Hoje, o país já conta com iniciativas eficientes, como os sistemas coletivos de logística reversa, dos quais a Green Eletron se orgulha de ter papel de destaque. Nessa jornada, estamos a cada ano avançando nas parcerias entre empresas, recicladoras e consumidores, e no aumento das coletas de eletroeletrônicos em prol da economia circular.

Como contribuição para essa agenda, concebemos a segunda edição da pesquisa “Resíduos Eletrônicos no Brasil – 2023”, que visa a fornecer informações relevantes para todo o setor de logística reversa de eletroeletrônicos e para empresas e instituições que investem em iniciativas que valorizam a sustentabilidade na cadeia produtiva, de ponta a ponta.

Os dados nos levam a uma reflexão sobre a importância da união de todos os setores da sociedade para abraçarem essa agenda. As organizações privadas, públicas e da sociedade civil devem se responsabilizar pelo destino dos resíduos gerados. Essa responsabilidade passa também por auxiliar consumidores, que representam o grande elo desta rede, a descartarem corretamente os itens sem utilidade.

Incentivamos e convidamos a todos a abraçar a economia circular e a propagar mensagens que ajudem na construção de maior consciência ambiental, por meio do nosso **movimento Eletrônico Não é Lixo**. Com educação nas pontas e iniciativas efetivas para garantir a reciclagem, podemos acreditar em um futuro promissor. Vamos juntos trabalhar por um mundo mais sustentável.



Humberto Barbato

Presidente da Green Eletron

2. APRESENTAÇÃO

Esta é a segunda edição da pesquisa “Lixo Eletrônico no Brasil”, que traz um panorama sobre qual é a percepção que a população brasileira tem sobre resíduos eletrônicos e descarte dessas peças e equipamentos após o consumo. O levantamento é uma iniciativa da Green Eletron, entidade sem fins lucrativos e maior gestora brasileira de logística reversa de eletroeletrônicos e pilhas de uso doméstico, e é parte de um trabalho intensivo da instituição para conscientização popular sobre a destinação correta desses itens e com o intuito de levar à sociedade uma contribuição acerca dessa pauta ambiental.

Segundo estimativas levantadas no documento [*“The Global E-waste Monitor 2020: Quantities, flows and the circular economy potential”*](#), do Instituto das Nações Unidas para Treinamento e Pesquisa (Unitar), o mundo gerou 53,6 milhões de toneladas de lixo eletrônico em 2019, uma média de 7,3 quilos por habitante no ano. Nesse cenário, o Brasil é o líder da América do Sul e está entre os cinco primeiros do mundo nesta lista. Ainda nesse estudo, apenas 9,3 milhões de toneladas foram coletadas e recicladas formalmente, o que representa 17,4% de todo montante descartado. Nesse cenário, o Brasil é o líder da América do Sul e está entre os cinco primeiros do mundo nesta lista.

A Green Eletron foi criada, em 2016, para compor a solução desse desafio, por meio da operacionalização da logística reversa e da destinação correta à reciclagem dos itens no Brasil. Somente em 2022, a entidade encaminhou à reciclagem mais de 4,6 mil toneladas.

Como parte da contribuição da instituição à sociedade, a Green Eletron volta em 2023 a oferecer um panorama do setor de conscientização sobre lixo eletrônico, com a pesquisa “Resíduos Eletrônicos no Brasil 2023”, como ferramenta fundamental de promoção do movimento Eletrônico Não é Lixo, uma iniciativa criada em 2020 com a finalidade de divulgar informações sobre a destinação correta desses itens após o consumo e a engajar os diversos setores sociais nessa agenda sustentável.

O volume coletado, que ainda representa uma baixa porcentagem do total, deixa clara a importância de debater o assunto, educando a população sobre o descarte correto dos produtos consumidos e incentivando o cumprimento e a evolução da legislação, que já traz metas e diretrizes importantes para o setor.

Neste documento, realizado em parceria com a Radar Pesquisas, consultoria que atua há quase 40 anos com estudos quantitativos e qualitativos em diversos segmentos, apresentamos os dados analisados nesse mapeamento. Pela segunda vez, a empresa traz elaborado levantamento que, cada vez mais, corroboram que as pautas referentes ao meio ambiente conclamam a participação das gestões públicas, indústria, consumidores e todos os setores da sociedade, especialmente quando abordamos as questões relacionadas ao lixo eletrônico.

Com a divulgação dos resultados, esperamos que seja possível ampliar a participação da indústria, comércio, entidades civis, instituições públicas e da população brasileira em geral. Buscamos contribuir aqui com insumos para as estratégias que visam a elevar as taxas de reciclagem e de reaproveitamento dos resíduos, gerando benefícios sociais e ambientais importantes para o Brasil.

3. QUEM SOMOS



Em resposta à demanda crescente das empresas, governo e sociedade pela criação de alternativas estruturadas para a coleta e tratamento adequado dos eletroeletrônicos no fim da sua vida útil, a Abinee fundou em 2016 a Green Eletron, gestora de Logística Reversa de eletroeletrônicos e pilhas, uma entidade sem fins econômicos ou lucrativos, responsável por gerenciar os sistemas coletivos de logística reversa desses produtos.

Estão entre nossos objetivos principais ampliar a conscientização pública sobre a destinação correta e logística reversa de eletroeletrônicos e pilhas e auxiliar as empresas no atendimento à Lei Federal nº 12.305/2010 (Política Nacional de Resíduos Sólidos), por meio da criação de um sistema coletivo para operacionalizar a Logística Reversa de suas associadas de forma mais eficiente e econômica. Isso engloba todas as etapas compreendidas entre o recolhimento dos aparelhos eletroeletrônicos e pilhas até o envio para as recicladoras, responsáveis por transformá-los novamente em matéria-prima. Os itens reaproveitados, então, são utilizados para a fabricação de novos produtos, completando o processo circular e diminuindo passivos ambientais significativos por parte da indústria.

Para tanto, a Green Eletron atua com fornecedores de reconhecida experiência no ramo para os serviços de coleta, transporte e a destinação final ambientalmente adequada dos eletroeletrônicos descartados. Garantindo às suas associadas confiabilidade e segurança no atendimento às exigências legais.

Nossa proposta é contribuir para maior consciência ambiental da sociedade brasileira, compreendendo não somente a população, consumidora de eletroeletrônicos e pilhas, como fundamentalmente promovendo a logística reversa nas ações de política industrial do setor eletroeletrônico, por meio da economia circular, visando à geração de valor, à redução do custo ambiental e à redução de custos de insumos.

O que é lixo eletrônico?

E-lixo, resíduos de equipamentos eletroeletrônicos ou lixo eletrônico são produtos elétricos, eletrônicos, pilhas, baterias e lâmpadas de LED danificados ou que não têm mais uso, sendo, assim, descartados após sua vida útil. Na maioria das vezes esses produtos são destinados ao lixo doméstico em vez de serem recolhidos e enviados para reciclagem, sendo alocados em definitivo nos aterros ou podendo até parar em lixões, ocasionando riscos de contaminação de solo, reservas hídricas e posteriormente podendo causar problemas de saúde.



Consulte nosso site para saber mais sobre quais itens são considerados lixo eletrônico e devem ser descartados corretamente.

Entre os componentes de aparelhos elétricos e eletrônicos estão normalmente plástico, vidro e metais, que podem ser “minerados” desses equipamentos por meio de processos especializados, e retornarem à indústria como matéria-prima na fabricação de novos produtos.

Esse movimento é o que chamamos de logística reversa, “um instrumento de desenvolvimento econômico e social caracterizado por um conjunto de ações, procedimentos e meios destinados a viabilizar a coleta e a restituição dos resíduos sólidos ao setor empresarial, para reaproveitamento, em seu ciclo ou em outros ciclos produtivos, ou outra destinação final ambientalmente adequada” (PNRS, 2010).

Por que precisamos nos preocupar com o lixo eletrônico?

O lixo eletrônico é um dos resíduos que mais cresce no mundo. Na última mensuração global, realizada em 2019 pelo E-Waste Monitor, e publicada no ano seguinte (mesma pesquisa mencionada acima), o volume de lixo eletrônico gerado bateu marca histórica (53,6 milhões de toneladas), representando 7,3 quilos de lixo por pessoa no planeta e um total 21% maior do que a mensuração de 2014, indicando o crescente consumo desses bens. A previsão do estudo é de que em 2030 sejam descartadas 74 milhões de toneladas no mundo.

Esses itens contêm substâncias que podem contaminar seriamente o meio ambiente, representando riscos consideráveis não somente à natureza como também à saúde humana. E, infelizmente, o destino de quase a totalidade dessas peças e equipamentos ainda é o lixo comum, ocasionando um grande passivo ambiental.

A negligência quanto ao destino correto desses materiais também contribui intrinsecamente para o aquecimento global, porque faz com que a indústria recorra às fontes naturais de extração dessas matérias-primas no lugar do que chamamos de mineração urbana, ou seja, em vez de retirar dos itens descartados esses insumos para a produção de novos produtos, em um fluxo de logística reversa dentro da lógica da economia circular. Isso ocorre porque a mineração tradicional e o refinamento dessas matérias-primas emitem volume considerável de gases de efeito estufa.

Do lado da cadeia de produção, componentes valiosos desses itens descartados como ouro, níquel e lítio são desperdiçados, fazendo com que não somente sejam depositados levemente em biomas ameaçados como levando fabricantes a buscarem esses insumos minerais nas fontes originais da natureza a custos altos, em vez do reaproveitamento a preços menores. Em termos de valores, US\$ 57 bilhões equivalente em insumos como cobre, ferro, alumínio e ouro, provenientes das 53 milhões de toneladas de lixo eletrônico geradas em 2019, foram parar em lixões, oceanos e aterros sanitários, segundo a Unitar. Também de acordo com a instituição, em termos de emissão de gases de efeito estufa, só a reciclagem do ferro e cobre teria evitado a emissão de 15 toneladas de CO₂.

O que diz a lei brasileira?

No Brasil, a preocupação com os resíduos sólidos nasceu em 2010, com a Política Nacional de Resíduos Sólidos (PNRS) sancionada em 2 de agosto e que definiu a responsabilidade compartilhada entre fabricantes, importadores, distribuidores e comerciantes, além dos consumidores, para a destinação adequada dos produtos após o consumo. Desde então, a lei tem recebido complementos e atualizações.

Foi uma das primeiras movimentações legislativas em nome do descarte ambientalmente correto de resíduos de todos os tipos. Foram redigidos 57 artigos, que oferecem princípios para a criação de um arcabouço legal que ajude a criar ambiente regulatório para uma sociedade mais consciente no aspecto ambiental.

Entre os princípios e objetivos da Política, constam:

- » A administração do lixo feita de forma consciente das implicações sociais, culturais e tecnológicas do entorno, respeitando-se diversidades regionais e locais;
- » O desenvolvimento sustentável;
- » A cooperação entre o poder público, empresas e os demais segmentos da sociedade;
- » O reconhecimento da importância social da reciclagem;
- » A adoção de hábitos mais sustentáveis no que diz respeito à forma como consumimos;
- » Incentivo à indústria da reciclagem;

A PNRS propiciou, quase uma década depois, a criação do [Acordo Setorial para a Logística Reversa de Eletroeletrônicos](#), assinado em 2019, e o [Decreto Federal nº 10.240, de fevereiro de 2020](#).

O Acordo Setorial para a Logística Reversa de Eletroeletrônicos é um complemento à PNRS e prevê que as empresas fabricantes, importadoras e distribuidoras devem cumprir as metas de coleta e destinação do volume de produtos eletroeletrônicos colocados no mercado voltado para o consumidor doméstico.

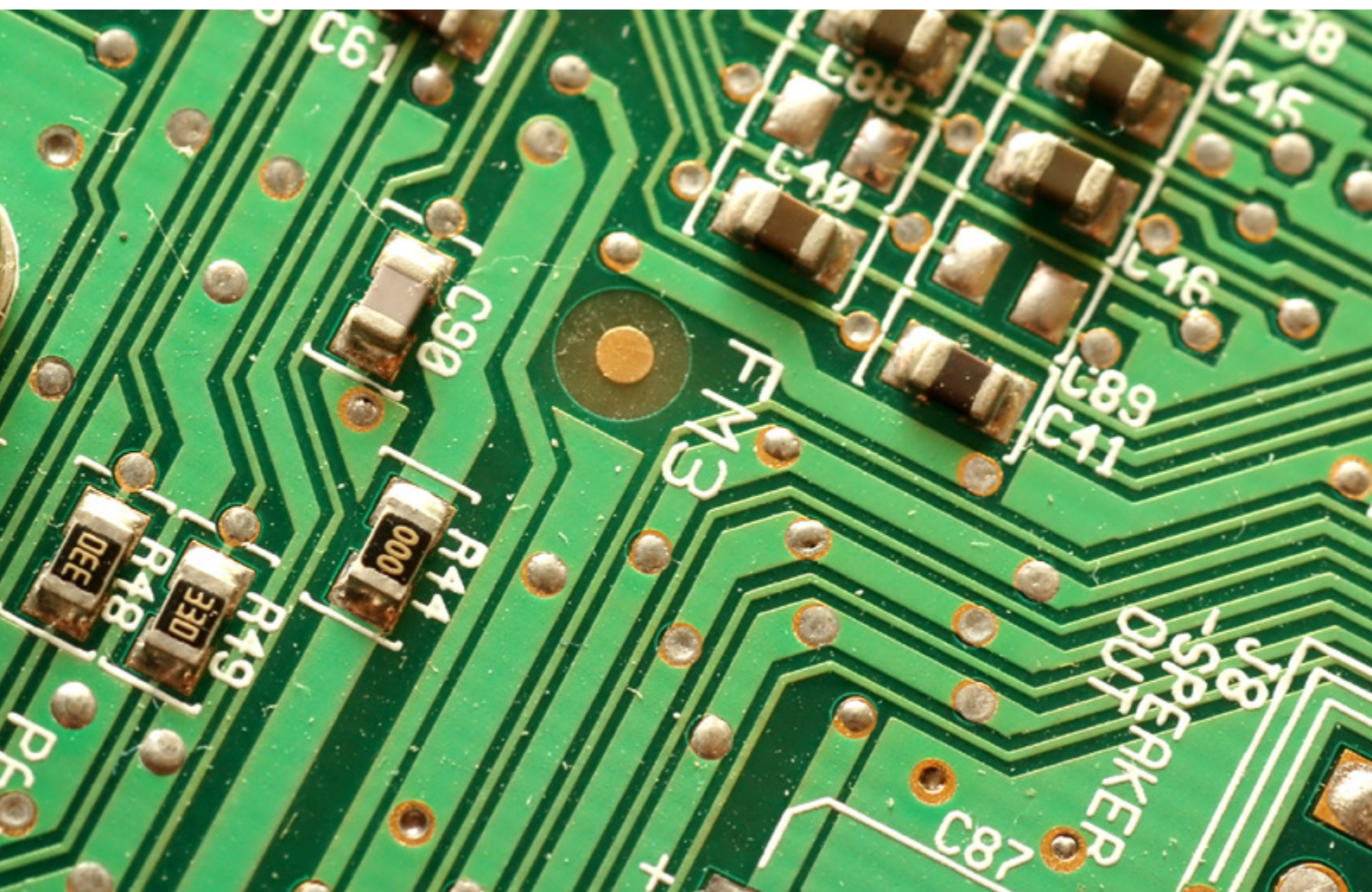
Cidades com mais de 80 mil habitantes que hoje somam cerca de 400 municípios devem ter Pontos de Entrega Voluntária instalados, até 2025, em locais de fácil acesso aos consumidores. Esses coletores de resíduos podem estar tanto em locais públicos quanto em espaços de iniciativa privada, como grandes lojas de varejo, parques, praças, entre outros locais de fácil acesso à população. A responsabilidade de instalação dos PEVs é da iniciativa privada. O objetivo é que seja possível, até lá, coletar e destinar, em peso, 17% dos produtos colocados no mercado em 2018, ano usado como base para o cálculo.

Para facilitar o acesso da população e incentivar o descarte correto dos produtos após o uso, a Green Eletron disponibiliza milhares de coletores de produtos eletroeletrônicos em todo o país, sendo uma parte exclusiva para pilhas e baterias. A participação do cidadão é fundamental, já que ele alimenta a logística reversa ao devolver os itens ao mercado.

São contemplados pelo Acordo apenas os aparelhos de uso domiciliar, como computadores, celulares, liquidificadores, etc. O documento exige a implementação por parte das empresas de um sistema de logística reversa, individual ou coletivo, – ou seja, a criação de uma rede de reciclagem de seus produtos, permitindo que o consumidor descarte seus equipamentos usados, manejo desses materiais e encaminhamento para uma recicladora homologada – que garanta a destinação correta dos materiais com rastreabilidade em todas as etapas do processo.

Em 2021 deu-se início às metas de recolhimento e reciclagem, tendo como referência o volume em peso de todos os produtos eletroeletrônicos comercializados no Brasil no ano de 2018, para aumentar o montante encaminhado para reciclagem anualmente.

Já o Decreto Federal nº 10.240, de 12 de fevereiro de 2020, reforça as metas a serem cumpridas e a responsabilidade de todos os fabricantes, distribuidores, importadores e varejistas, signatários do Acordo Setorial ou não, sobre a implementação de um sistema de [logística reversa de produtos eletroeletrônicos de uso doméstico](#).



4. SOBRE A PESQUISA “RESÍDUOS ELETRÔNICOS NO BRASIL 2023”

4.1 Objetivos

A pesquisa tem o objetivo de acompanhar o entendimento da população brasileira sobre temáticas relacionadas ao lixo eletrônico, assim como os hábitos de descarte desses resíduos.

Essas informações visam a fornecer à sociedade insumos sobre o grau de conscientização da população brasileira sobre o descarte correto desses itens, comportamento do pós-consumo desses produtos, e dar mais clareza sobre a lacuna entre o quanto as pessoas estão informadas e o quanto elas, de fato, atuam para dar destinação correta a esses resíduos.

Também objetivamos obter um panorama dessas informações coletadas nos territórios nacional, regionais e de forma estratificada de acordo com gênero, faixa etária, entre outros demais aspectos demográficos.

4.2 Metodologia

A pesquisa desenvolvida é de caráter quantitativo, descritivo, investigativo, utilizando como instrumento o questionário online, composto por 16 perguntas e aplicado entre 10/05/2013 a 13/06/2023.

4.3 Amostra

Participaram 2.640 pessoas, dos sexos masculino e feminino, com idades entre 18 e 65 anos, pertencentes às classes A, B e C, segundo o Critério Brasil da ABEP (Associação Brasileira de Empresas de Pesquisa).

Foram contemplados os 21 estados onde a Green Eletron tem presença de coletores de eletroeletrônicos e pilhas para receber os resíduos descartados pela população após o consumo doméstico. As unidades da federação incluídas na pesquisa foram: Alagoas, Amazonas, Bahia, Ceará, Espírito Santo, Goiás, Maranhão, Minas Gerais, Mato Grosso do Sul, Mato Grosso, Pará, Paraíba, Pernambuco, Piauí, Paraná, Rio de Janeiro, Rio Grande do Norte, Rio Grande do Sul, Santa Catarina, Sergipe e São Paulo.

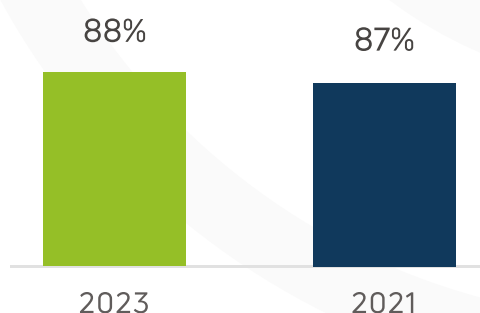


5. PERCEPÇÃO DA POPULAÇÃO BRASILEIRA SOBRE O LIXO ELETRÔNICO

1º FASE — O que é lixo eletrônico?

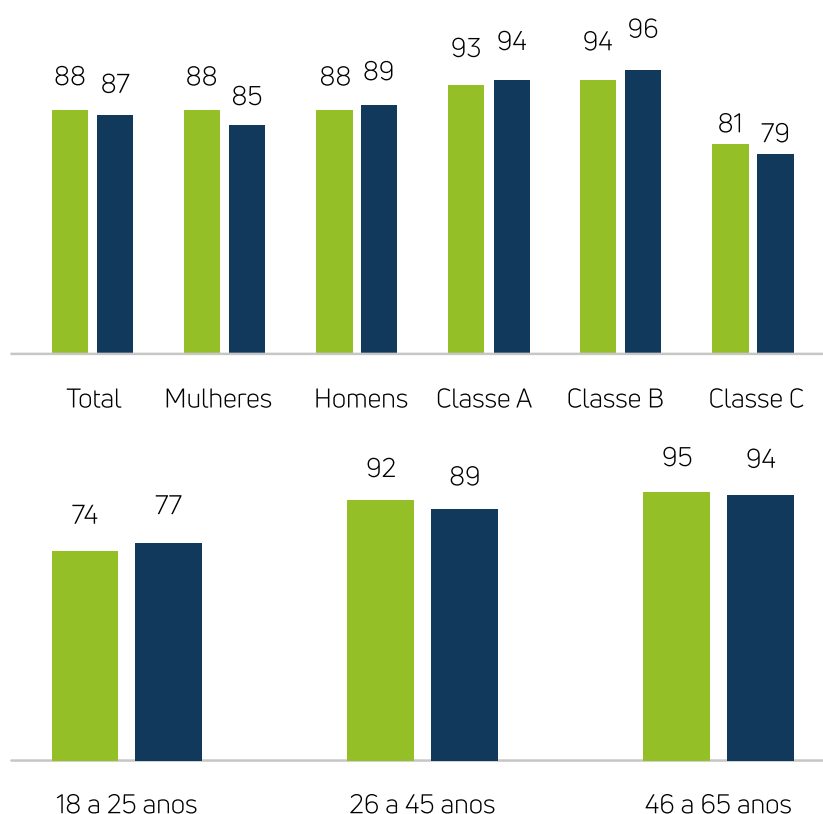
Entre os entrevistados, **88%** dizem que já ouviram falar em lixo eletrônico. Em 2021, esse percentual era de 87%.

JÁ OUVIRAM FALAR EM LIXO ELETRÔNICO



As classes sociais A e B ainda são as que mais conhecem o termo (**93% e 94%**, respectivamente). Já a faixa etária com mais conhecimento é a de 46 a 65 anos (**95%**), similar ao que vimos em 2021 (**94%**), enquanto os jovens, de 18 a 25 anos, são os menos esclarecidos sobre o tema (**74%**).

■ 2021
■ 2023



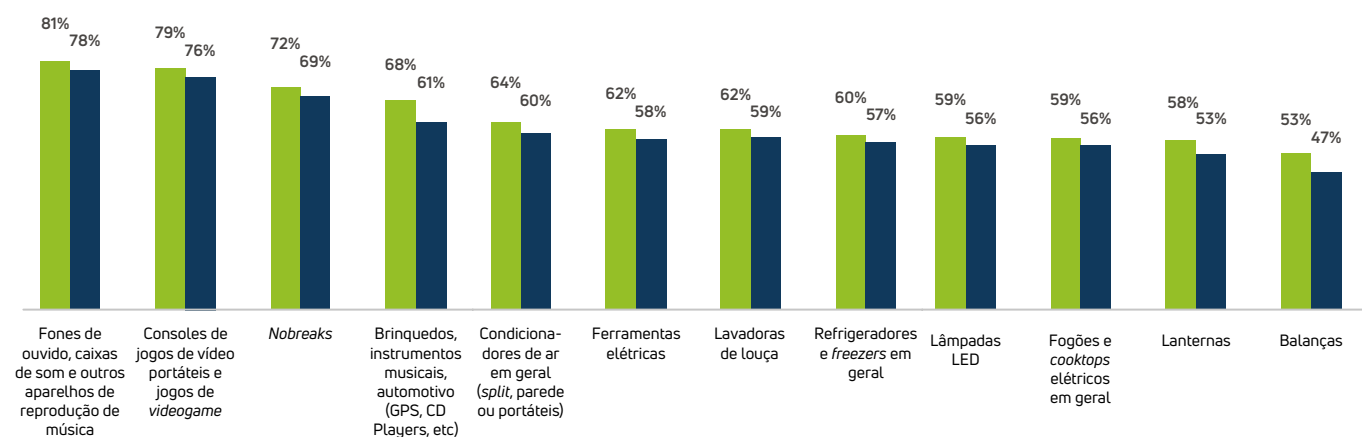
Para as pessoas que já ouviram o termo, perguntamos o que ele significa. A maioria (41%) acredita ser algo relacionado aos aparelhos eletrônicos e eletrodomésticos quebrados, índice também similar ao de 2021 (42%). Ainda assim, grande parte não entende exatamente do que se trata.

Porém, **um terço dessas pessoas ainda associa lixo eletrônico a spam** ou mensagens de e-mail, o que mostra que há confusão entre o que é resíduo eletrônico ou resíduo digital.

2023	2021	
7%	7%	Não souberam responder
34%	33%	Responderam algo relacionado ao meio digital (<i>spam</i> , e-mails, fotos, arquivos)
41%	42%	Relacionaram à aparelhos eletrônicos e eletrodomésticos quebrados
6%	10%	Relacionaram aos resíduos/restos/sucatas algo que sobra dos eletrônicos após descartados
7%	7%	Relacionam aos componentes e peças de eletrônicos

2º FASE — Quais eletroeletrônicos podem ser reciclados?

Com a definição correta apresentada, passamos a questionar quais itens as pessoas consideram como eletrônico.



Mais de 8 em cada 10 pessoas ouvidas reconhece os seguintes equipamentos como lixo eletrônico:



91%

Celulares, smartphones, tablets, notebooks, desktop



89%

Monitores



88%

Impressoras, projetores e outros equipamentos de imagem, pilhas e baterias



87%

Telefones fixos, modems, roteadores, teclados, mouses e acessórios de informática



85%

Câmeras, gravadores, calculadoras, controles remoto, carregadores e outros portáteis



84%

Aparelhos de CD, DVD, Bluetooth, televisores



85%

Material elétrico como câmeras de segurança, interfones



81%

Fones de ouvido, caixas de som e outros aparelhos de reprodução de música

Brinquedos, instrumentos musicais, equipamentos automotivos (GPS, CDs players, rádios, etc.) foram os itens que tiveram a maior alta no reconhecimento do tipo de resíduo, com uma diferença de 7 pontos, seguidos de balanças (+ 6%) e lanternas (+5%). Os demais produtos mantiveram a mesma média de conhecimento, com pequenas oscilações.

Por outro lado, os aparelhos menos reconhecidos como lixo eletrônico (menos de 6 em cada 10 entrevistados), são:



48%

Lâmpadas comuns



53%

Balanças



58%

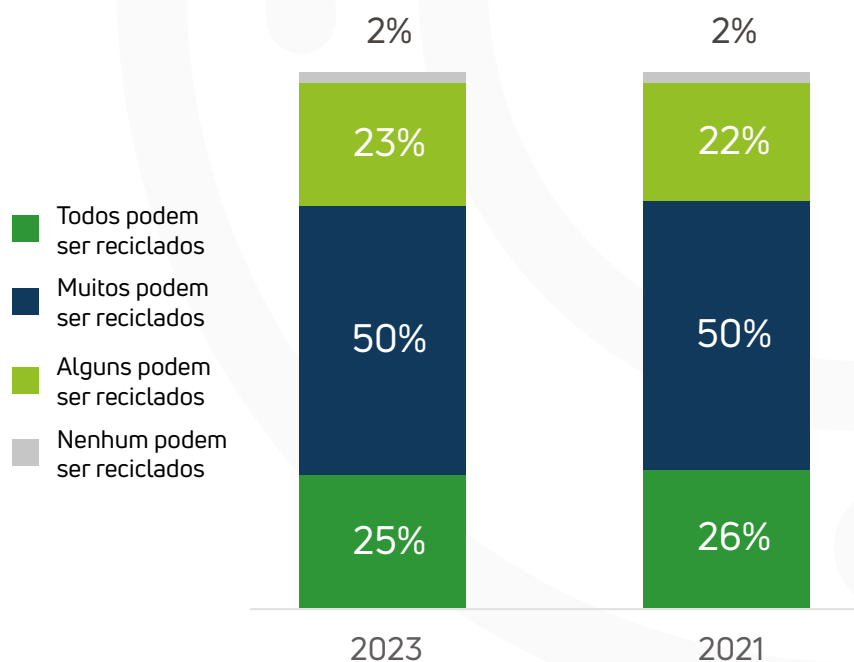
Lanternas



59%

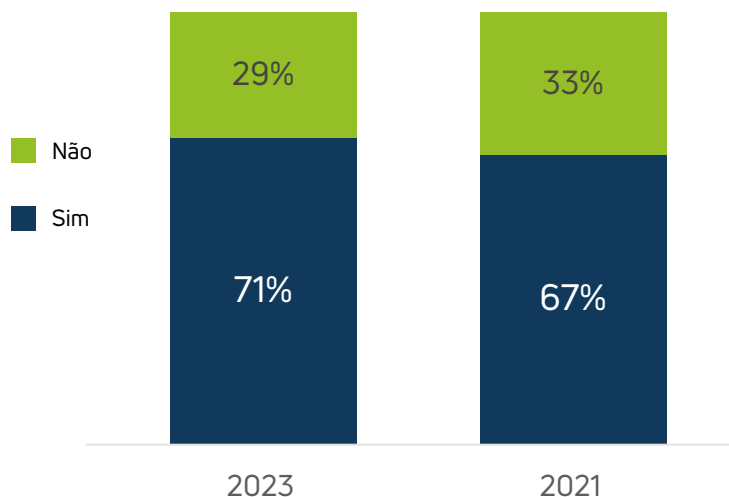
Fogões, cooktops e lâmpadas LED

Somente 25% dos entrevistados sabem que todos os eletroeletrônicos podem ser reciclados, se forem descartados de forma correta. Por isso, a conscientização é fundamental, já que essa afirmação está correta.



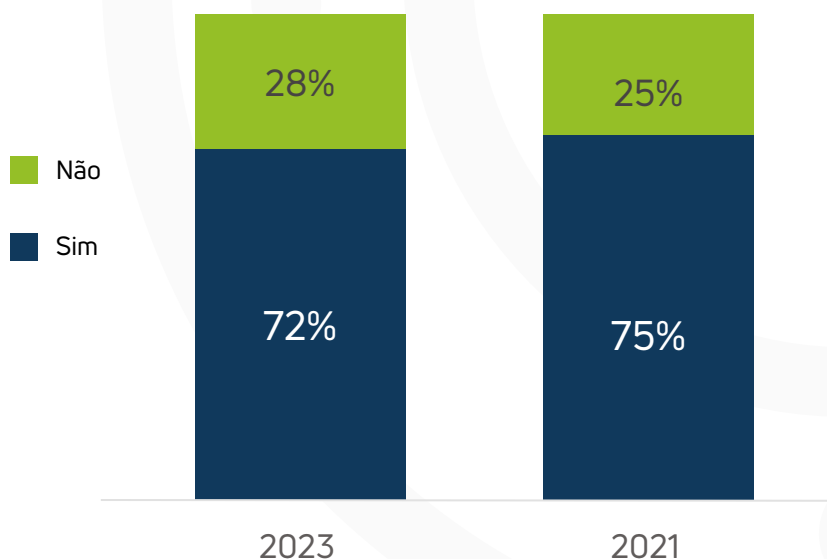
3º FASE — Onde fazer o descarte correto de lixo eletrônico no Brasil?

Em 2023, **caiu a taxa** de pessoas que nunca ouviram falar em pontos/locais de coleta de lixo eletrônico. **Hoje são 29%** (33% em 2021).

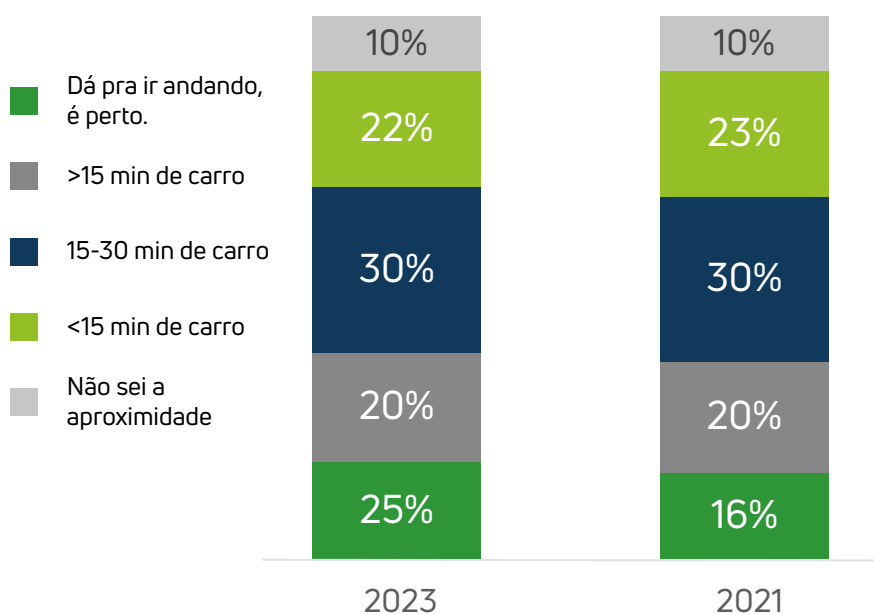


Isso mostra que os PEVs (Pontos de Entrega Voluntária) estão se popularizando, de alguma forma.

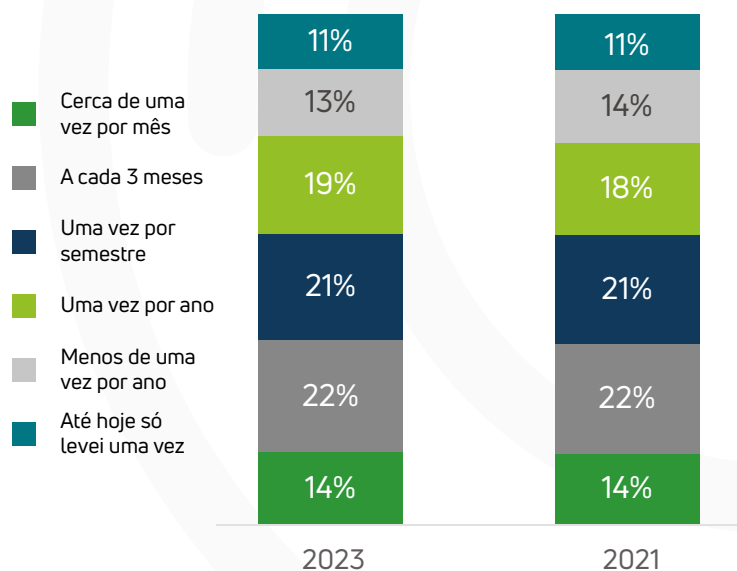
O levantamento, no entanto, apontou que houve uma **leve queda** na quantidade de pessoas que já levaram itens para os coletores, de 75% (2021) para **72% (2023)**, indicando a necessidade de ampliar a participação de mais organizações nessa pauta para aumentar a arrecadação do setor em geral, em todo território nacional.



Um dado interessante diz respeito ao conhecimento dos locais onde os coletores estão instalados: **70%** dos entrevistados indicaram conhecer um PEV a pelo menos 30 minutos de carro.



Entre os que descartam corretamente: **22%** descartam produtos a cada três meses nos locais corretos e **19%** levam uma vez por ano. Mais de **10%** só descartaram corretamente uma vez na vida;



Dos itens descartados, pilhas e baterias seguem como os principais: **59%** em 2023, contra 66% no ano de 2021.

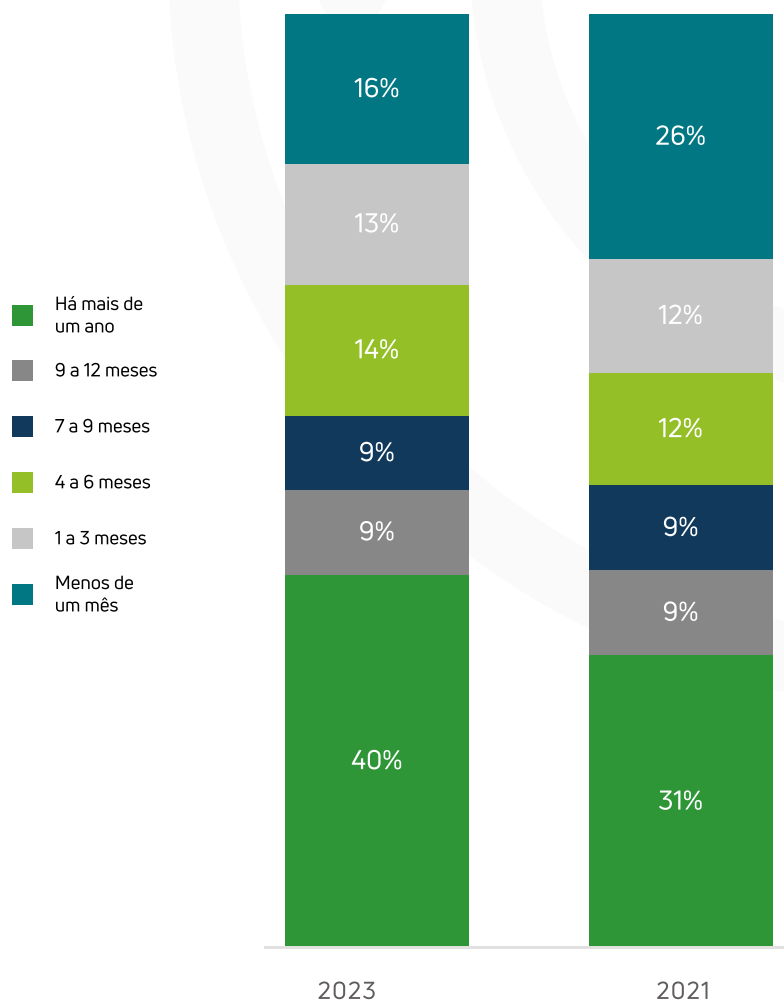
Mantendo a tendência de 2021, **quase nove entre 10 pessoas (85%)** costumam guardar algum tipo de lixo eletrônico em casa.

GUARDA ALGUM ELETRÔNICO SEM UTILIDADE EM CASA DESDE QUE PAROU DE USAR



Em contrapartida, aqueles que guardam há mais de um ano representam **40%**, um **acréscimo de quase 10%** em relação ao dado de 2021.

HÁ QUANTO TEMPO GUARDAM OS ITENS?



Também continua alta e semelhante aos dados do estudo anterior a taxa de pessoas que guardam equipamentos eletroeletrônicos e pilhas em casa porque não sabem o que fazer com eles.

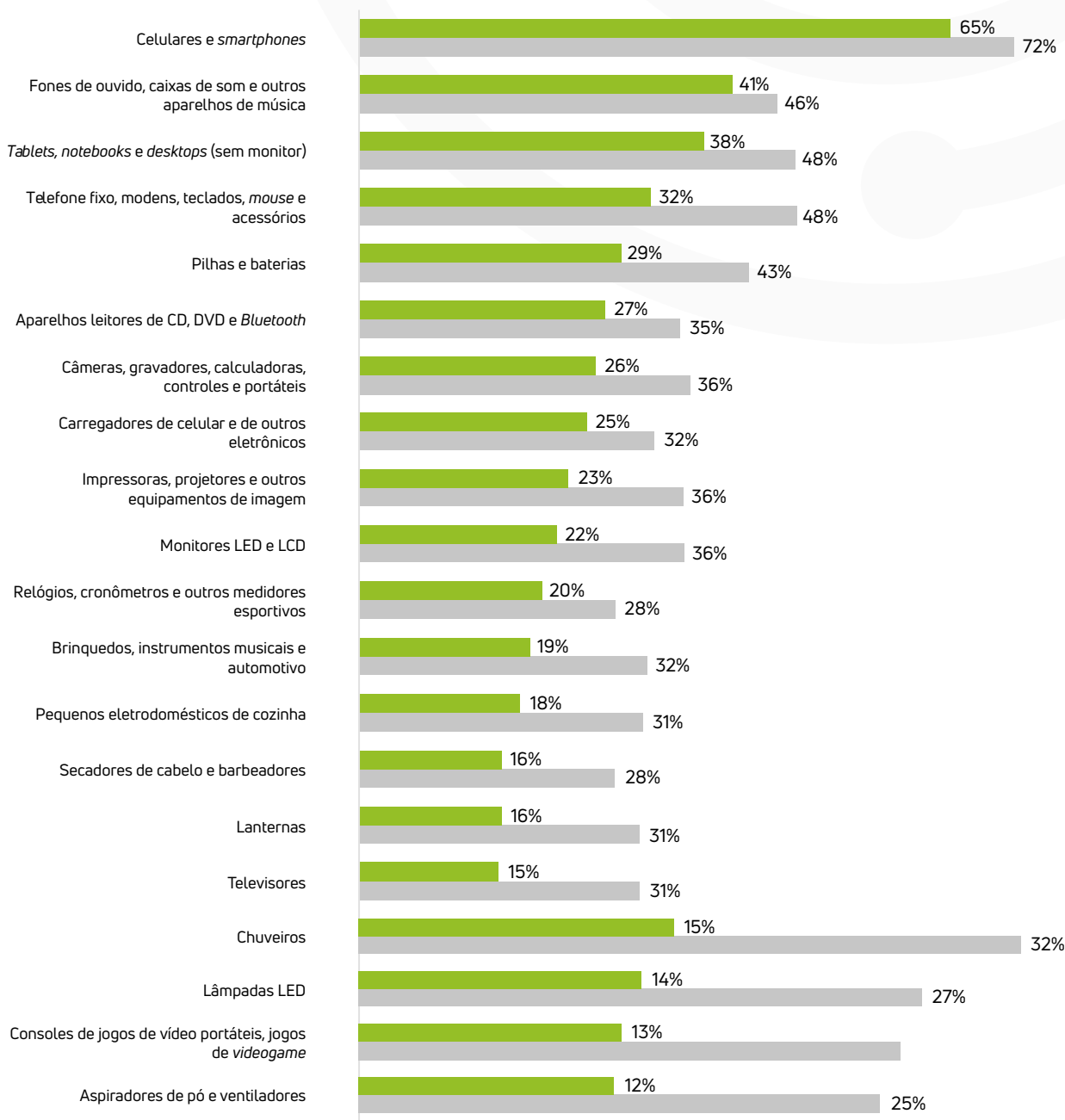
Por isso, a Green Eletron criou em 2020 o movimento **Eletrônico Não é Lixo**, com foco na conscientização ambiental do público. Com isso, divulgamos dicas e informações a respeito do tema no Instagram ([@eletroniconaoelixo](https://www.instagram.com/eletroniconaoelixo)), no Facebook ([@eletroniconaoelixo](https://www.facebook.com/eletroniconaoelixo)), no blog (greeneletron.org.br/blog) e no YouTube ([vv](https://www.youtube.com/greeneletron)), além de contribuir com matérias na imprensa.

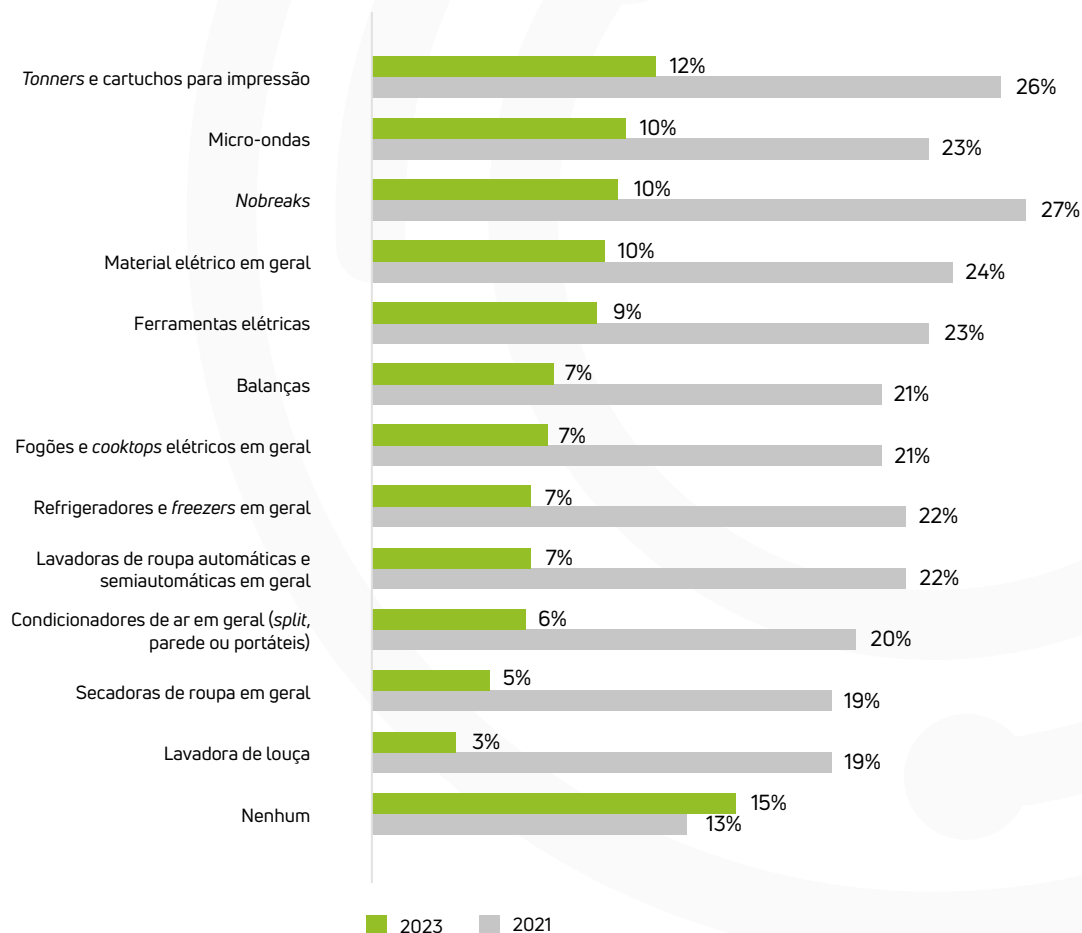
65%  Celulares e smartphones

41%  Fones de ouvido, caixas de som e outros

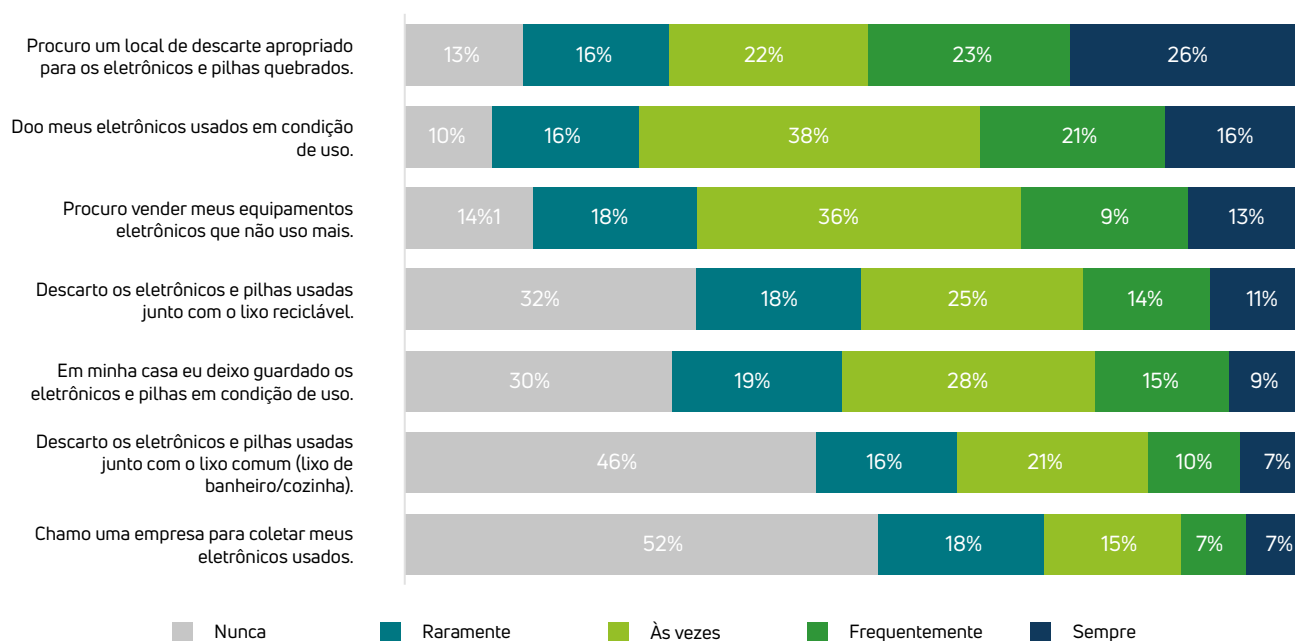
38%  Tablets, notebooks e desktops (sem monitor)

GUARDAM EM CASA ATUALMENTE



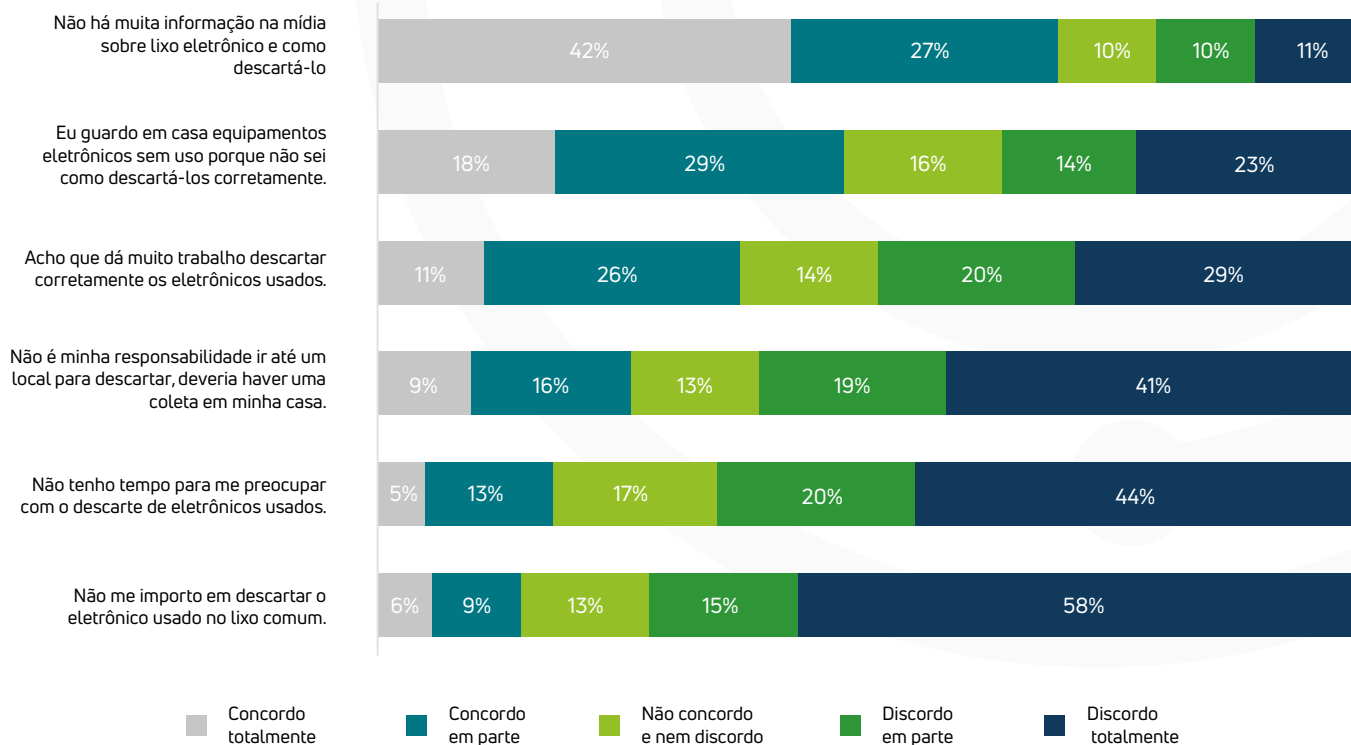


Da mesma forma que em 2021, quase metade dos entrevistados **(49%)** procura com frequência ou sempre um local para o descarte adequado para eletroeletrônicos e pilhas quebradas. Mas, ainda, descartam junto com o lixo reciclável (prática não recomendada), em vez de procurar o coletor, o que pode levar os itens a acabarem em locais incorretos.



Ao contrário do que diz a lei, um quarto dos entrevistados acredita que não é responsabilidade deles ir até um local para realizar o descarte correto de seus eletroeletrônicos, pilhas e baterias. Vale lembrar, aqui, que a PNRS (Política Nacional de Resíduos Sólidos) define responsabilidade compartilhada para esse tipo de iniciativa, **inclusive entre os consumidores**.

IMPRESSÕES SOBRE O LIXO ELETRÔNICO



6. CONCLUSÃO

O relatório *"Future E-Waste Scenarios"*, da Universidade das Nações Unidas e publicado em conjunto com a ONU (Organização das Nações Unidas) Meio Ambiente, estima que esse tipo de resíduo é o que mais cresce no mundo atualmente e o volume gerado deve dobrar até 2050, o que ajuda a entender a urgência do problema.

No estudo deste ano, as tendências mostraram avanços em alguns aspectos, mas, de forma, geral retratam a manutenção de hábitos da população. Isso já era esperado, tanto porque uma mudança de práticas é lenta e gradual, quanto pela magnitude da jornada de conscientização de todas as esferas sociais para o descarte correto de lixo eletrônico.

- » **88% dos entrevistados já ouviram falar em lixo eletrônico;**
- » **As pessoas com idades entre 46 e 65 anos são as que mais conhecem o termo lixo eletrônico, com 95%;**
- » **As classes mais altas também se destacam nesse ponto (93% classe A e 94% classe B);**
- » **25% dos entrevistados acreditam que não é responsabilidade deles o descarte correto, mas a PNRS (Política Nacional de Resíduos Sólidos) define responsabilidade compartilhada para esse tipo de iniciativa, inclusive entre os consumidores;**
- » **Um terço ainda associa lixo eletrônico a spam ou mensagens de e-mail, o que mostra que há confusão entre o que é resíduo eletrônico ou digital;**
- » **Somente 25% dos entrevistados sabem que todos os eletroeletrônicos podem ser reciclados;**
- » **A taxa de quem nunca ouviu falar em pontos/locais de coleta de lixo eletrônico caiu, e hoje são 29% (33% em 2021); Houve leve queda na quantidade de pessoas que já levaram itens para os coletores, de 75% (2021) para 72% (2023);**
- » **85% guardam algum tipo de lixo eletrônico em casa. Os que guardam há mais de um ano somam 40% (10% a mais que em 2021);**
- » **Entre os que descartam corretamente: 22% descartam produtos a cada três meses nos locais corretos e 19% levam uma vez por ano. Mais de 10% só descartaram corretamente uma vez na vida;**
- » **Pilhas e baterias ainda são os principais resíduos deste tipo descartados, quase 6 em cada 10 (59%);**
- » **25% descartam resíduos eletrônicos junto com o lixo reciclável (prática não recomendada).**

RESÍDUOS ELETRÔNICOS NO BRASIL 2023



eletrô
_nico
nã↻
é lixo

Av. Paulista, 1439 - Bela Vista, São Paulo - SP, 01311-200
contato@greeneletron.org.br



EletronicoNaoELixo



eletronicanaoelixo



greeneletron



greeneletron

